

INDICADORES EDUCACIONAIS E QUALIDADE DO ENSINO: ANÁLISE DO IDEB DE
UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO LOCALIZADA NO MUNICÍPIO
DE ARIQUEMES/ROEDUCATIONAL INDICATORS AND TEACHING QUALITY: AN ANALYSIS OF THE IDEB OF A
STATE PUBLIC UPPER SECONDARY SCHOOL LOCATED IN ARIQUEMES, RONDÔNIA,
BRAZIL**Roziane Pereira da Silva¹,****Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva²**

RESUMO: Esse artigo busca analisar os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no município de Ariquemes/RO, no período de 2017 a 2023. A pesquisa, de natureza documental e quantitativa, utilizou dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), organizados em tabelas e gráficos comparativos com os desempenhos estadual e nacional. Os resultados indicam uma trajetória de avanços graduais, com elevação de 3,9 em 2017 para 4,6 em 2023, embora a instituição ainda se mantenha abaixo das médias de Rondônia e do Brasil. A análise sugere que, apesar de o IDEB ser relevante como instrumento de monitoramento, não esgota a compreensão sobre a qualidade educacional, uma vez que não considera variáveis qualitativas, como metodologias pedagógicas, perfil docente ou contexto socioeconômico. O estudo conclui que a combinação de indicadores quantitativos e análises qualitativas é essencial para subsidiar políticas públicas e estratégias pedagógicas voltadas à melhoria do Ensino Médio.

Palavras-chave: IDEB. Ensino Médio. Qualidade da educação. Políticas educacionais.

ABSTRACT: This article seeks to analyze the results of the Basic Education Development Index (IDEB) for upper secondary education in a state public school located in the municipality of Ariquemes, Rondônia, Brazil, covering the period from 2017 to 2023. The study adopts a

¹ Discente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Christian Business School, Especialista em Educação Matemática com ênfase em matemática financeira e em Educação de jovens e adultos. rozianeps@gmail.com.

² Pedagoga, Psicopedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em escrita acadêmica avançada, Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. rozineide.pereira1975@gmail.com.



documentary and quantitative research approach, using data provided by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP), organized into tables and comparative graphs with state and national performance indicators. The results indicate a trajectory of gradual improvement, with the IDEB score increasing from 3.9 in 2017 to 4.6 in 2023, although the school's performance remains below the averages of the state of Rondônia and Brazil. The analysis suggests that, although the IDEB is a relevant monitoring tool, it does not fully capture the complexity of educational quality, as it fails to consider qualitative variables such as pedagogical methodologies, teacher profiles, and socioeconomic contexts. The study concludes that combining quantitative indicators with qualitative analyses is essential to support public policies and pedagogical strategies aimed at improving upper secondary education.

Keywords: IDEB. Upper secondary education. Quality of education. Educational

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica no Brasil tem sido amplamente avaliada por meio de indicadores externos, entre os quais o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ocupa lugar central nas políticas educacionais contemporâneas. Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o IDEB reúne informações sobre o desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e sobre as taxas de rendimento escolar, sendo utilizado como referência para o monitoramento da qualidade educacional em diferentes níveis administrativos.

Apesar de sua relevância, o IDEB não deve ser interpretado como medida única da qualidade da educação, uma vez que não contempla dimensões pedagógicas, institucionais e socioeconômicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem (SOARES JF; XAVIER JP, 2013). Ainda assim, sua utilização permite identificar tendências de desempenho e subsidiar análises comparativas ao longo do tempo.

Nesse contexto, a análise de indicadores educacionais em nível escolar revela-se estratégica, especialmente no Ensino Médio, etapa historicamente marcada por maiores índices de evasão, dificuldades de aprendizagem e resultados menos expressivos nos indicadores oficiais. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a evolução dos resultados do IDEB do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no município de Ariquemes/RO, no período de 2017 a 2023, buscando compreender suas tendências de desempenho e discutir os limites e as potencialidades do IDEB enquanto instrumento de avaliação da qualidade educacional.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS DIMENSÕES E SENTIDOS

A qualidade da educação é um conceito complexo e multifacetado, frequentemente compreendido como polissêmico, por envolver diferentes dimensões e perspectivas que vão além dos resultados mensurados por indicadores quantitativos.

Para Cury CRJ (2008), trata-se de uma noção multifacetada que deve considerar tanto os resultados de desempenho, quanto fatores relacionados à equidade, à inclusão e às condições de ensino. Essa compreensão amplia a visão reducionista que restringe a qualidade apenas a índices quantitativos. Nessa mesma direção, Libâneo JC (2012) enfatiza que a qualidade do ensino está intrinsecamente ligada ao trabalho docente e às práticas pedagógicas, destacando que o processo de ensino-aprendizagem não pode ser avaliado somente por indicadores estatísticos, mas também pela mediação pedagógica efetiva.

A definição de um padrão único de qualidade é considerada importante pela legislação brasileira, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); contudo, tal conceito apresenta dificuldades e diferenças significativas ao envolver questões quantitativas que podem limitar, classificar e, até mesmo, excluir.

Nesse sentido, entende-se que é fundamental definir dimensões, fatores e condições de qualidade que possam ser observados como referência para a melhoria da educação, desde que esse padrão funcione como mecanismo de acompanhamento, monitoramento e aperfeiçoamento das práticas educativas.

O IDEB COMO INDICADOR DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No contexto das políticas públicas educacionais brasileiras, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) consolidou-se como o principal instrumento de monitoramento da qualidade da educação básica.

Nesse contexto, apesar dessas reflexões críticas, os indicadores oficiais assumem papel relevante como instrumentos de monitoramento e balizadores de políticas públicas. O principal deles é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007



no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação. O índice combina duas dimensões: o desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a taxa de aprovação, que reflete o fluxo escolar (INEP, 2019). O SAEB produz dados e informações sobre aprendizado e avaliação institucional a cada dois anos, em conformidade com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE). Esses dados abrangem tanto o rendimento escolar — utilizado no cálculo do IDEB — quanto informações contextuais, como o Indicador do Nível Socioeconômico (INSE), que busca refletir o padrão de vida dos estudantes e as condições em que ocorre o processo educativo.

Esse formato de avaliação visa superar limitações de análises que consideram exclusivamente o rendimento em testes, ao integrar aspectos de aprendizagem e progressão escolar. Assim, o IDEB procura oferecer uma visão sintética do desempenho educacional, articulando resultados cognitivos e fluxo escolar, o que o torna uma referência nacional para o acompanhamento da educação básica.

LIMITES E CRÍTICAS AO IDEB NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Apesar de sua relevância como indicador oficial, o IDEB tem sido objeto de críticas na literatura educacional, especialmente no que se refere à sua capacidade de representar, de forma ampla, a qualidade do ensino. Freitas LC (2012) argumenta que a centralidade atribuída a esse índice pode induzir a práticas pedagógicas reducionistas, voltadas à preparação para testes, o que tende a empobrecer o processo educativo.

Do mesmo modo, Soares JF e Xavier FP (2013) destacam que, embora o IDEB seja útil como ferramenta estatística e de monitoramento, ele não contempla variáveis contextuais fundamentais, como desigualdades socioeconômicas, formação docente e condições de infraestrutura, fatores que impactam diretamente a aprendizagem dos estudantes.

Por outro lado, há consenso na literatura sobre a importância de se ter métricas que permitam acompanhar a evolução da educação básica. Soares JF (2017) ressalta que “qualidade da educação” não tem um significado único, mas medir indicadores de desempenho é essencial para subsidiar decisões e políticas educacionais. Complementarmente, Alves MTG e Soares JF (2019) evidenciam que, embora o IDEB tenha mostrado avanços consistentes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o



Ensino Médio apresenta resultados mais lentos, o que revela desafios específicos nessa etapa.

Nesse contexto, destaca-se ainda que a periodicidade bienal do IDEB impõe limites à sua utilização como instrumento de intervenção pedagógica contínua. Como os resultados são divulgados em intervalos relativamente longos e expressos por meio de notas sintéticas de rendimento, torna-se difícil avaliar, em curto prazo, os impactos de ações implementadas a partir desses dados. Dessa forma, o IDEB cumpre importante função diagnóstica e de monitoramento, mas apresenta restrições quando utilizado como único parâmetro para aferir, de maneira contínua, a qualidade da educação.

O ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS DA QUALIDADE EDUCACIONAL

No âmbito da educação básica, o Ensino Médio apresenta desafios específicos no que se refere à melhoria dos indicadores de qualidade, configurando-se como uma das etapas mais complexas do sistema educacional brasileiro.

Esse quadro se intensifica nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde desigualdades estruturais e limitações de políticas públicas impactam o desempenho educacional. Assim, análises locais tornam-se particularmente relevantes para evidenciar tendências específicas que se inserem em um cenário mais amplo. Ao investigar os resultados de uma escola pública estadual de Ensino Médio em Ariquemes/RO, no período de 2017 a 2023, pretende-se compreender como as oscilações do IDEB dialogam com as dificuldades históricas dessa etapa da educação básica e contribuir com reflexões sobre os caminhos possíveis para a melhoria da qualidade educacional.

Nesse sentido, a análise de indicadores educacionais em contextos específicos permite compreender como tendências nacionais se manifestam em realidades locais, contribuindo para reflexões mais situadas sobre a qualidade do Ensino Médio.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de natureza documental e quantitativa, com abordagem descritiva e comparativa. O objetivo foi analisar a evolução dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Ensino Médio em uma escola pública estadual localizada no município de Ariquemes/RO, no período de 2017 a 2023.

Os dados utilizados foram obtidos a partir de bases oficiais disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável pelo cálculo e divulgação do IDEB em âmbito nacional, estadual, municipal e por escola. Para fins de contextualização, foram considerados também os resultados do município de Ariquemes nos anos finais do Ensino Fundamental, o que permite situar a discussão em um panorama mais amplo da educação básica local.

O período de análise (2017 a 2023) foi definido por dois critérios principais: as quatro últimas edições do IDEB divulgadas para o Ensino Médio, assegurando dados recentes e consistentes; observação das tendências de médio prazo, incluindo momentos de oscilação nos indicadores, relevantes para interpretar o desempenho da escola em relação ao estado de Rondônia e ao Brasil.

A análise foi conduzida em duas etapas:

1. Organização dos dados em tabelas e gráficos comparativos, contemplando os resultados da escola selecionada, do estado de Rondônia e da média nacional no Ensino Médio.
2. Exame descritivo e comparativo dos indicadores, considerando: a evolução temporal da escola no período analisado; a comparação com os desempenhos estadual e nacional; e os limites do IDEB como indicador de qualidade educacional, à luz da literatura especializada.

Optou-se por não identificar nominalmente a escola no corpo do artigo, utilizando apenas a indicação de que se trata de uma instituição pública estadual de Ensino Médio, localizada em Ariquemes/RO. Essa decisão visa preservar a instituição.

Reconhece-se como limitação do estudo o fato de utilizar apenas o IDEB como fonte de dados, o que não permite captar dimensões qualitativas do processo educativo, como práticas pedagógicas, infraestrutura escolar ou perfil socioeconômico dos estudantes. Contudo, entende-se que a análise do IDEB oferece uma base relevante para compreender tendências de desempenho escolar e subsidiar discussões sobre a qualidade da educação no contexto investigado.

Diante dessas características, a investigação pode ser classificada também como um estudo de caso, uma vez que se concentra em uma unidade específica de ensino, buscando, a partir dela, refletir sobre desafios e possibilidades mais amplos da etapa do Ensino Médio na rede pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**Evolução do IDEB do Ensino Médio da escola analisada (2017–2023)**

A trajetória do IDEB do Ensino Médio da escola pública estadual analisada revela um padrão de crescimento ao gradual típico do Ensino Médio brasileiro, marcado por avanços não lineares e sensíveis a contextos externos. Conforme apresentado na Tabela 1, o índice passou de 3,9 em 2017 para 4,6 em 2023, indicando uma evolução gradual do desempenho educacional. Esse comportamento sugere avanços consistentes no rendimento discente e no fluxo escolar, ainda que tais progressos ocorram em ritmo moderado, característica recorrente dessa etapa da educação básica no contexto brasileiro. A leitura longitudinal dos dados permite compreender que a melhoria observada não se dá de forma linear, mas reflete a complexidade dos fatores que influenciam o Ensino Médio, especialmente em escolas públicas situadas em contextos regionais específicos.

Tabela 1 – Evolução do IDEB do Ensino Médio da escola analisada, do município de Ariquemes e do estado de Rondônia (2017–2023)

Ano	Escola pública estadual analisada	Município de Ariquemes	Rondônia
2017	3,9	3,8	3,8
2019	4,3	3,9	4,0
2021	4,2	4,1	3,9
2023	4,6	4,1	4,0

Fonte: Silva, RP, com base em dados do INEP (2017–2023)

O crescimento mais expressivo ocorreu entre 2017 e 2019, quando o IDEB apresentou elevação de 0,4 pontos. Embora este estudo não se proponha a identificar causalidades, tal avanço pode estar relacionado a fatores como reorganização das práticas pedagógicas, maior acompanhamento do rendimento discente ou estratégias de gestão escolar voltadas ao enfrentamento da evasão e da reprovação, aspectos frequentemente associados à melhoria do indicador (SOARES JF, 2017).

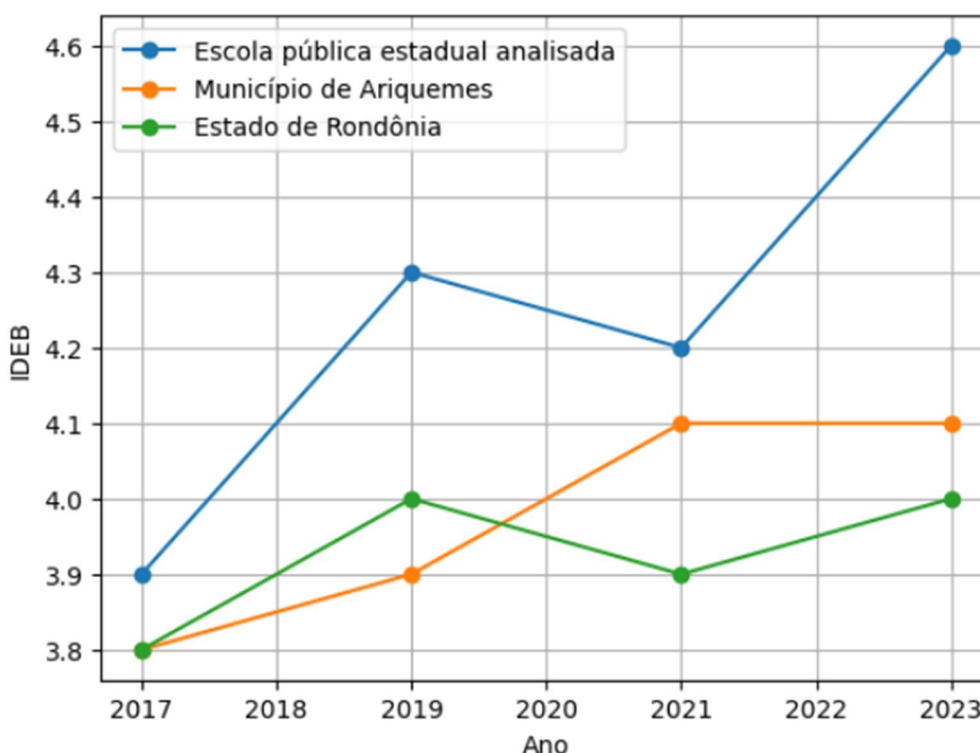
A queda observada em 2021 pode ser compreendida à luz do contexto nacional, marcado pelos impactos da pandemia da COVID-19, que afetou de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Médio, especialmente nas redes públicas. Nesse sentido,

a retomada do crescimento em 2023, com o maior índice da série histórica analisada, sugere capacidade de recuperação institucional, ainda que os desafios permaneçam.

Comparação com o município de Ariquemes e o estado de Rondônia e o Brasil

A análise comparativa entre os resultados da escola, do município de Ariquemes e do estado de Rondônia, todos referentes ao Ensino Médio, permite uma leitura mais contextualizada do desempenho observado. Conforme demonstrado na Tabela 1 e no Gráfico 1, a escola apresenta resultados superiores aos do município em todos os ciclos avaliados, indicando desempenho relativamente mais favorável no âmbito local.

Gráfico 1 - Evolução comparativa do IDEB do Ensino Médio da escola analisada, do município de Ariquemes e do estado de Rondônia (2017–2023)



Fonte: Silva, RP, com base em dados do INEP (2017–2023)

Em relação ao estado de Rondônia, observa-se que, a partir de 2019, o IDEB da escola se aproxima e, em alguns momentos, supera o índice estadual. Em 2023, por exemplo, a escola alcançou 4,6, enquanto o estado registrou 4,0. Esse dado sugere que, embora inserida em um contexto regional marcado por desafios estruturais, a instituição analisada apresenta desempenho acima da média estadual, o que reforça a importância de análises



em nível escolar para compreender dinâmicas específicas que não são captadas por médias agregadas.

Ainda assim, é importante destacar que tanto a escola quanto o município e o estado permanecem abaixo das metas nacionais projetadas para o Ensino Médio, o que evidencia limitações sistêmicas dessa etapa da educação básica. Conforme apontam Alves MTG e Soares JF (2019), os avanços no Ensino Médio tendem a ocorrer de forma mais lenta quando comparados aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, em razão de fatores como complexidade curricular, perfil dos estudantes e maiores índices de evasão.

Reflexões sobre o IDEB como indicador de qualidade educacional

Os resultados analisados confirmam a relevância do IDEB como instrumento de monitoramento da educação básica, especialmente por permitir o acompanhamento longitudinal do desempenho escolar e comparações entre diferentes níveis administrativos. No caso da escola investigada, o indicador evidencia uma trajetória positiva, ainda que insuficiente para alcançar patamares considerados ideais no cenário nacional.

Entretanto, conforme discutido na literatura, o IDEB não esgota a compreensão da qualidade educacional. Freitas LC (2012) alerta que a centralidade atribuída ao índice pode induzir práticas pedagógicas orientadas exclusivamente para o desempenho em avaliações padronizadas, o que tende a reduzir a complexidade do processo educativo. De modo semelhante, Soares JF e Xavier FP (2013) destacam que o indicador não incorpora variáveis qualitativas fundamentais, como condições de trabalho docente, práticas pedagógicas, clima escolar e contexto socioeconômico dos estudantes.

No contexto analisado, o crescimento do IDEB pode refletir melhorias no rendimento e no fluxo escolar, mas não permite afirmar, isoladamente, que houve avanços equivalentes na qualidade do ensino em sua dimensão formativa mais ampla. Aspectos como metodologias adotadas, uso de estratégias pedagógicas diferenciadas e participação da comunidade escolar não são captados diretamente pelo índice, embora possam exercer influência significativa sobre os resultados observados.

Dessa forma, a análise realizada reforça a necessidade de compreender o IDEB como um indicador parcial, útil para o diagnóstico e o acompanhamento de tendências, mas insuficiente quando utilizado como único parâmetro para avaliar a qualidade da educação. A combinação de dados quantitativos com análises qualitativas mostra-se fundamental para



subsidiar políticas públicas e ações pedagógicas mais contextualizadas, especialmente no Ensino Médio, etapa marcada por desafios históricos e estruturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o debate inicial sobre a centralidade do IDEB nas políticas educacionais brasileiras, a análise dos resultados do IDEB do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no município de Ariquemes/RO, no período de 2017 a 2023, evidenciou uma trajetória de crescimento gradual, ainda que marcada por oscilações. O índice evoluiu de 3,9 em 2017 para 4,6 em 2023, indicando avanços no desempenho educacional ao longo do período analisado.

A comparação com os resultados do município de Ariquemes e do estado de Rondônia, também referentes ao Ensino Médio, revelou que a escola apresentou desempenho superior ao município e, em alguns ciclos, acima da média estadual, o que sugere a existência de dinâmicas institucionais específicas que contribuem para a melhoria dos indicadores, mesmo em um contexto regional marcado por desafios estruturais.

Os resultados reforçam a compreensão de que o IDEB constitui um importante instrumento de monitoramento e diagnóstico da educação básica, mas não esgota a análise da qualidade educacional. Ao considerar apenas o rendimento em avaliações padronizadas e o fluxo escolar, o índice não incorpora dimensões qualitativas fundamentais, como práticas pedagógicas, condições de trabalho docente e contexto socioeconômico dos estudantes.

Como limitação do estudo, destaca-se o uso exclusivo de dados secundários do INEP, o que restringe a análise às dimensões quantitativas do desempenho escolar. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação por meio de abordagens qualitativas, integrando dados sobre práticas pedagógicas e contextos institucionais, de modo a ampliar a compreensão sobre a qualidade do Ensino Médio em realidades locais específicas.

Por fim, entende-se que análises situadas de indicadores educacionais contribuem não apenas para o acompanhamento do desempenho escolar, mas também para subsidiar reflexões críticas e o planejamento de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do Ensino Médio, etapa estratégica para a consolidação do direito à educação no Brasil.



REFERÊNCIAS

- ALVES, MTG; SOARES, JF. Evolução do desempenho e da equidade no Brasil: o que mostram os resultados do IDEB e do Saeb. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, 2019.
- ALVES, MTG.; SOARES, JF. Contexto escolar e indicadores educacionais: uma análise dos efeitos do nível socioeconômico dos alunos. *Educação e Pesquisa*, v. 45, e194813, 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). IDEB – Resultados e Metas. Brasília, 2023.
- CURY, CRJ. Qualidade da educação: múltiplos significados e implicações para a avaliação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, p. 799-818, 2008.
- FERNANDES, R. O IDEB como política de avaliação da educação básica. *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 174, p. 16-35, 2019.
- FREITAS, LC. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. O IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: INEP, 2019.
- LIBÂNEO, JC. Didática e trabalho docente: o ensino como mediação da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, MA.; OLIVEIRA, RP. Avaliação educacional e qualidade do ensino: limites e possibilidades do IDEB. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-19, 2022.
- SOARES, JF. Qualidade da educação: consenso e diversidade de significados. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 304-327, 2017.
- SOARES, JF; XAVIER, FP. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, 2013.
- SOARES, JF. Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 19, n. 73, p. 731-754, 2011.
- SOARES, JF. O desafio do Ensino Médio: qualidade e equidade. *Cadernos Cenpec*, v. 7, n. 2, p. 39-62, 2017.